



FENASAN

Medida Provisória 844/18 - Atualiza o marco legal do saneamento básico

Pontos de Atenção



Medida Provisória
Relevância e URGENTE

Artigo 8-B
Alienação do Controle

ANA
como agência

Artigo
Cham

**Hoje: 35 milhões sem
acesso a água
potável e 120 milhões
de pessoas sem
acesso aos serviços
de esgoto.....**

**Está RUIM.....
Vai PIORAR !!!!!!!!!!!!!**

Universalização mais distante

	Até 5.000	Até 10.000	Até 20.000	Até 50.000	Até 100.000	Acima 100.000	Total
Municípios Totais	1.235	2.448	3.798	4.901	5.256	314	5.570
Participação	22,2%	43,9%	68,2%	88,0%	94,4%	5,6%	



A tarifa vai aumentar

CORSAN:	5,78/m ³
Média:	3,65/m ³
Sabesp:	3,10/m ³

Case: Amazonas

Roraima
(15 municípios)

Amazonas
(62 municípios)



Objetivo 1

Avaliar **como está a operação** no Estado do Amazonas que é um modelo similar ao que a MP vai fazer no Brasil

Objetivo 2

Comparar a operação de dois Estados com características semelhantes, sendo um atendimento regional total (RR) e outro sem o atendimento regional total (AM)

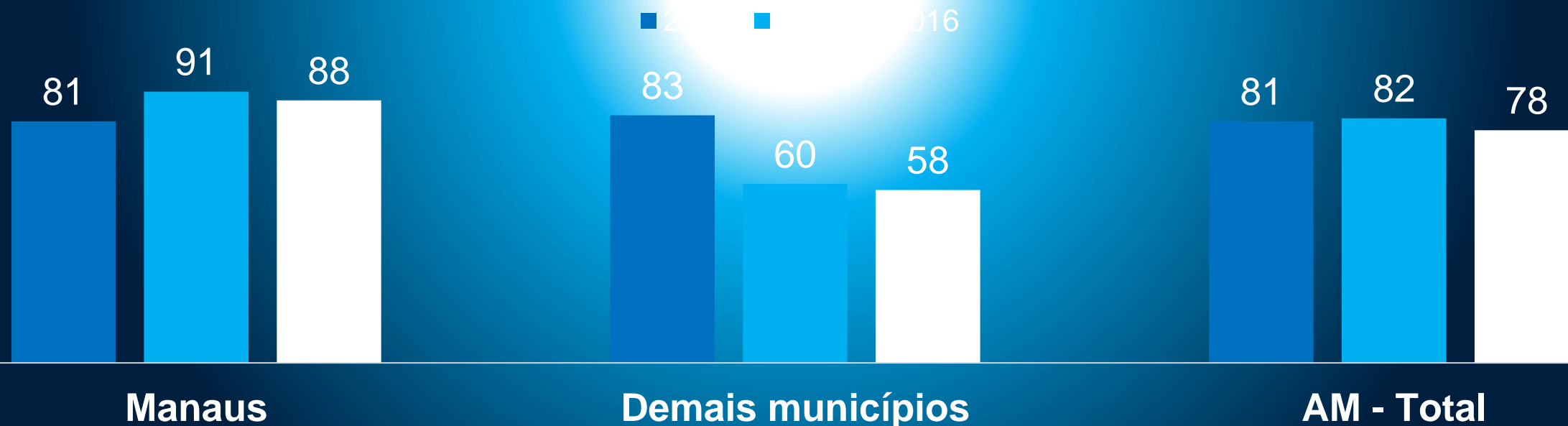
Correlação com a Saúde e situação Fiscal dos municípios

Case: Amazonas

- Atendimento de água nos municípios pequenos “despencou”
- 18 municípios hoje entregam água bruta

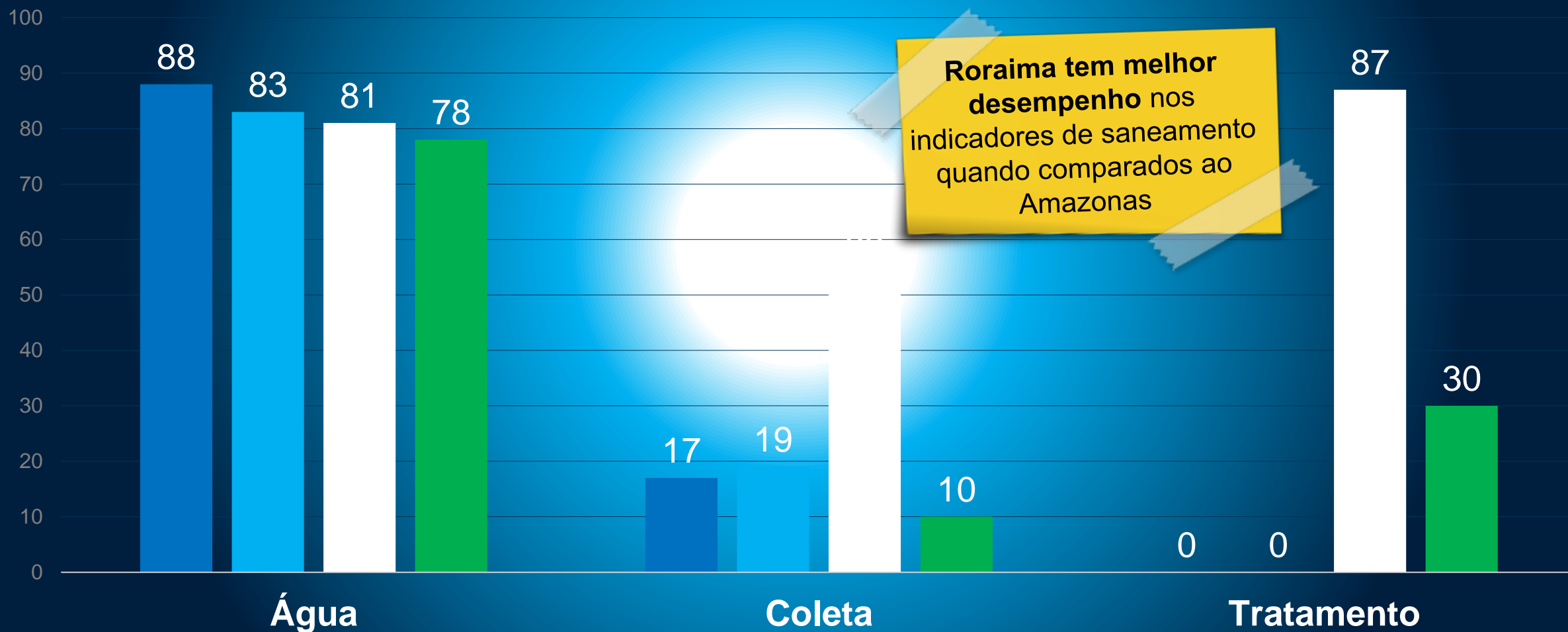
2016	Coleta	Tratamento
Manaus	10%	30%
Demais	14%	0%
AM Total	10%	30%

Abastecimento de água (SNIS)



Roraima e Amazonas – Atendimento %

■ RR 2002 ■ RR 2008 ■ RR 2016 ■ AM 2016



Roraima tem melhor desempenho nos indicadores de saneamento quando comparados ao Amazonas

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

Cinco indicadores classifica em:

- Gestão de Excelência
- Boa Gestão
- Gestão em Dificuldades
- Gestão Crítica

Municípios com indicadores de saneamento no IFGF por natureza, porte e conceito: detalhado⁴

			2016		
			Boa Gestão	Gestão em Dificuldade	Gestão Crítica
AM	Outros	Alvarães			● 0,337
		Autazes			● 0,297
		Barcelos			● 0,388
		Benjamin Constant			● 0,295
		Borba		● 0,531	
		Carauari		● 0,434	
		Careiro da Várzea		● 0,535	
		Codajás			● 0,266
		Envira		● 0,540	
		Itamarati		● 0,575	
		Juruá		● 0,553	
		Manacapuru		● 0,451	
		Manaquiri			● 0,205
		Manicoré		● 0,482	
		Maués		● 0,487	
		Nhamundá		● 0,452	
		Nova Olinda do Norte		● 0,402	
		Novo Aripuanã		● 0,412	
		Santo Antônio do Içá			● 0,295
		São Paulo de Olivença		● 0,567	
São Sebastião do Uatumã		● 0,446			
Tonantins			● 0,363		
Urucará		● 0,522			
RR	Privado	Manaus	● 0,765		
		Outros			
RR	Outros	Amajari	● 0,653		
		Boa Vista	● 0,695		
		Bonfim		● 0,519	
		Mucajá		● 0,468	
		Normandia		● 0,511	
		Pacaraima			● 0,167
		Rorainópolis		● 0,529	
		São João da Baliza			● 0,340

Porte

- Grande
- Pequeno e médio

Conclusões do case Amazonas

- ✓ Avançou muito pouco nos indicadores de saneamento em 16 anos
- ✓ Os 61 municípios menores do Amazonas pioraram seus indicadores de saneamento nos últimos 16 anos
- ✓ Roraima tem um desempenho muito superior
- ✓ Situação fiscal dos municípios menores permite concluir que não haverá recursos para saneamento
- ✓ O modelo atual de operação regionalizada total (RR) é melhor que o modelo atual de operação fragmentada (AM)

Case: Tocantins

Tocantins

Operação Regional – 48

Demais Municípios - 91



Objetivo 1

Avaliar **como está a operação** no Estado do Tocantins que é um modelo similar ao que a MP vai fazer no Brasil

Objetivo 2

Comparar a operação de dois Estados com características semelhantes, sendo um atendimento regional total (GO) e outro sem o atendimento regional total (TO)

Correlação com a Saúde e situação Fiscal dos municípios

Case: Tocantins

- Atendimento de água nos municípios pequenos “despencou”
- A operação regional atua nos 48 maiores municípios

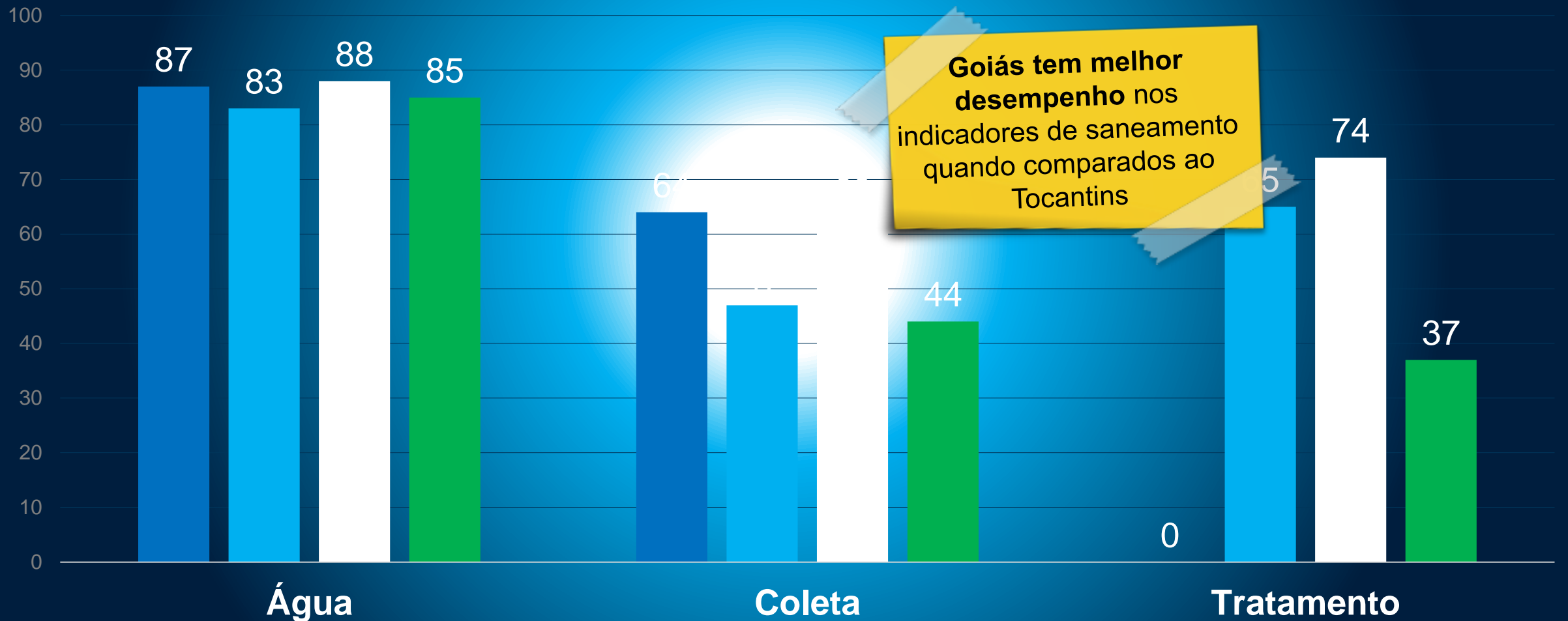
2016	Coleta	Tratamento
Operação Regional	44%	39%
Demais	32%	6%
TO Total	44%	37%

Abastecimento de água (SNIS)



Goiás e Tocantins – Atendimento %

GO 2000 GO 2008 GO 2016 TO 2016



Goiás tem melhor desempenho nos indicadores de saneamento quando comparados ao Tocantins

Índice FIRJAN de Gestão Fiscal

Municípios com indicadores de saneamento no IFGF por natureza, porte e conceito: sintético

	Gestão de excelência		Boa Gestão		Gestão em Dificuldade		Gestão Crítica		Total	
TO	-	-	17	16%	76	71%	14	13%	107	100%
Outros (Água); Outros (Esgoto)	-	-	7	7%	48	45%	9	8%	64	60%
Pequeno e médio	-	-	7	7%	48	45%	9	8%	64	60%
Privado (Água); Outros (Esgoto)	-	-	6	6%	19	18%	5	5%	30	28%
Pequeno e médio	-	-	6	6%	19	18%	5	5%	30	28%
Privado (Água); Privado (Esgoto)	-	-	4	4%	9	8%	-	0%	13	12%
Grande	-	-	1	1%	1	1%	-	0%	2	2%
Pequeno e médio	-	-	3	3%	8	7%	-	0%	11	10%
GO	-	-	35	20%	104	59%	37	21%	176	100%
Outros (Água); Outros (Esgoto)	-	-	35	20%	104	59%	37	21%	176	100%
Grande	-	-	6	3%	3	2%	1	1%	10	6%
Pequeno e médio	-	-	29	16%	101	57%	36	20%	166	94%

Conclusões do case Tocantins

- ✓ Avançou muito pouco nos indicadores de saneamento em 18 anos
- ✓ Os 91 municípios menores do Tocantins pioraram seus indicadores de saneamento nos últimos 18 anos
- ✓ Goiás tem um desempenho muito superior
- ✓ Situação fiscal dos municípios menores permite concluir que não haverá recursos para saneamento
- ✓ O modelo atual de operação regionalizada total (GO) é melhor que o modelo atual de operação regional fragmentada (TO)



Posicionamento da ABES, ABAR, AESBE e ASSEMAE

Estudar medidas judiciais – princípio de urgência, autonomia dos municípios, lógica da região metropolitana, etc.

Propor emendas parlamentares
(foram protocoladas 525 emendas)

Mobilização máxima do setor para convencer os deputados e senadores





ABES ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

Obrigado!

Roberval Tavares de Souza

Presidente Nacional da ABES

roberval.tavares@abes-dn.org.br

Tel.: (21) 2277-3900

www.abes-dn.org.br

abes@abes-dn.org.br